Funções acumuladas

Enquanto Osvaldo Lima de Oliveira conversava com a reportagem, dava um tempo da função cansativa que exercia durante a noite. O professor de filosofia de Ceilândia, no Distrito Federal, terminava de pintar uma sala que serve como espaço de atividades e descanso para os alunos. A pintura não deveria ser uma das funções do docente, mas não é a primeira vez que isso acontece nos quase 30 anos na educação.

Atualmente, ele ocupa o cargo de coordenador da Política Nacional de Ensino Médio (Pnaem) no Centro Educacional (CED) 06 de Ceilândia, mas a decisão de ir para a coordenação não se deu de forma espontânea. "Não tinha professor para ficar na coordenação, porque na nossa escola, a maioria é contrato temporário", explica. "Eu amo ser professor, prefiro mil vezes ficar na sala de aula com os alunos."

Para o docente, a falta de infraestrutura e de repasse para itens básicos nas escolas, além do plano de carreira pouco atrativo, são fatores que geram frustração e abandono por parte dos professores, além de tornar a profissão pouco atrativa para os mais jovens. "Não é só vocação, o cara ama dar aula, mas ele precisa pagar as contas, ele precisa se alimentar, ler livros, ir para o cinema", observa.

As condições dos docentes têm se agravado com o que especialistas chamam de "Uberização da educação", fenômeno presente em todo o mundo. O nome, uma referência ao aplicativo de transporte Uber, segue a mesma lógica da fragilização dos vínculos empregatícios vista em outras profissões. No DF, 39% dos professores da rede pública são temporários.

Incertezas

Breno Mendes Teixeira, 25 anos, relata os efeitos da instabilidade como professor temporário. "A qualquer momento você pode sair dali e você não tem como ter certeza de quanto tempo você vai ficar naquela vaga e, se você sair, qual é a próxima vaga que você vai pegar", explica. O jovem, que está no segundo ano como professor temporário da Secretaria de Educação do DF (SEEDF), relata que é difícil propor projetos mais duradouros para a classe, já que o docente pode ser remanejado a qualquer momento.

Em maio, a escola onde ele leciona, o Centro de Ensino Médio Ave Branca (Cemab), em Taguatinga, registrou um caso de agressão física contra um professor. Embora não esteja ligado diretamente ao caso, a violência afetou Breno e toda a rede escolar. "No dia seguinte, eu fui para a escola com medo, com insegurança, com ansiedade e tive crise de pânico", conta. Para ele, ter acompanhamento psicológico é essencial, além de amparo da própria rede de educação, que precisa ser fortalecida com políticas públicas.

Saúde mental

Pensar a saúde mental da classe docente foi o que reuniu Tamar Rabelo, Khrisley Lopes, Gisele Dantas, Kelly Regina, Noelma Silva, Alessandra Gmaf e outras educadoras das mais diversas áreas. O interesse pela pesquisa começou pouco depois que Khrisley Lopes precisou fazer readaptação após a disciplina que ministrava, educação doméstica, ter sido retirada do currículo. Professor readaptado é aquele que, por motivos de saúde ou outras razões, precisam deixar a sala de aula para atuar outra função. "E observava muito o nível de adoecimento dos profissionais, inclusive o meu", explica.

Grupo de professoras que estuda saúde mental dos profissionais da educação no DF

Faltam

3,2

MILHÕES

de professores na América Latina

A partir disso, as pesquisadoras foram chegando para estudar esse tema tão atual. Segundo o grupo, ainda existe uma subnotificação em relação à saúde dos profissionais da educação. E a falta de dados é maior entre os professores com contrato temporário, já que a eles são assegurados pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e a Secretaria de Educação não tem acesso a esses dados.

Para assegurar a saúde dos professores, segundo elas, é necessário o maior acompanhamento da saúde deles e campanhas que estimulem jovens a seguirem a carreira docente. "Precisamos encontrar jeitos de ser os professores que queremos ser para termos a escola que sonhamos ter. Isso impacta no desenvolvimento do nosso país", finaliza.

Novas contratações

A SEEDF informou, por meio de nota, que o GDF está comprometido a nomear mais 3 mil docentes até dezembro deste ano e convocar concurso em 2026. Segundo a pasta, a contratação de temporários é indispensável para que os estudantes não fiquem sem aula.

A Secretaria listou ainda que foram nomeados 6.544 servidores da carreira magistério público desde 2019 e citou avanços na carreira docente conquistadas durante o período, como a criação da gratificação para atuação como coordenador pedagógico nas escolas (Lei nº 7.090/2022), reajuste salarial de 18% dividido em três parcelas para todos os servidores do GDF (Lei nº 7.253/2023) e do auxílio-alimentação (Decreto nº 43.309/2022).

A pasta destacou também a instituição da Política de Qualidade de Vida, Saúde e Bem-estar para os servidores, que busca "fomentar a implementação de programas, projetos e ações que reconheçam o servidor da educação como um ser integral, incentivem o respeito à diversidade de gênero, raça e etnia, e garantam condições geradoras de bem-estar individual e coletivo no contexto laboral".